



GUARÁ 44 anos

## A saga de uma feliz cidade

Ao completar 44 anos, a cidade do Guará vive o dilema de superar o problema do rápido crescimento sem perder a sua qualidade de vida. A cidade foi forjada no espírito da solidariedade. Pioneiros contam a saga da construção.

Páginas 9 a 19.

# Poucas & Boas



ALCIR DE SOUZA



## Jornal e escola

A redação do **Jornal do Guará** está recebendo turmas do Centro de Ensino Fundamental 5 (QE 34 Guará II), como parte de um trabalho da escola sobre a confecção de jornal comunitário. São turmas de 20 a 30 alunos às segundas e terças.

O projeto será estendido às outras escolas da cidade a partir deste mês de maio.

## Centralização

Quando fomos escrever a reportagem sobre as precárias condições do Centro de Saúde 02, publicada na edição da semana passada, fomos orientados pela diretoria da Regional de Saúde do Guará a solicitar informações à Assessoria de Imprensa da Secretaria de Saúde. Na terça-feira, encaminhamos e-mail com as perguntas sobre a reforma do posto, com a informação que a matéria seria fechada na sexta para publicação no sábado. Na quinta, reforçamos o pedido. Mas, a resposta só veio na segunda, depois da publicação, e mesmo assim com a mesma informação de sete meses atrás: que "a reforma está na programação da Secretaria de Saúde". Mas, o que a comunidade quer saber é: para quando?

Outra curiosidade: por que todas as informações sobre a rede de saúde pública são concentradas na Assessoria de Comunicação da secretaria, se ela não tem condições de atender às demandas?

## Aniversário xoxo

Nesses 30 anos de **Jornal do Guará** nunca havia visto uma programação de aniversário da cidade tão xoxo como a deste ano (ver página 3).

Eventos tradicionais como o Baile da Cidade, o Baile da Terceira Idade, o Chá e Feira do Pano de Prato, onde tínhamos a oportunidade de rever os amigos e pioneiros, foram retirados da agenda. A programação está cheia de palestras sobre bullying, pedofilia, blitz educativa sobre drogas, que são eventos importantes mas não necessariamente para uma festa como essa. A impressão que se tem é que esses eventos foram colocados na programação apenas para "encher linguiça".

A explicação da Administração do Guará é que não houve patrocínio, nem do governo e nem da iniciativa privada, para a festa.

Essa explicação merece uma reflexão e alguns questionamentos: se o governo gasta tanto com emendas parlamentares em eventos inexpressivos, porque não pode patrocinar uma festa mais significativa? Por que a iniciativa privada, que sempre patrocinou parte do aniversário do Guará, agora não participa mais?

## Termômetro

A festa de aniversário do administrador Carlinhos Nogueira, no restaurante Palhoça, é um termômetro para se avaliar a precandidatura dele a deputado distrital. Cerca de 600 pessoas foram abraçar o administrador, que foi ovacionado quando fez o seu discurso de agradecimento.

Já é uma boa partida.



Outro pré-candidato guaraense que pode auferir suas popularidade é o ex-administrador Deverson Lettieri. Num almoço na Candangolândia, oferecido por amigos, teve a presença de mais de 100 pessoas.

## Família desistiu

Os pais do estudante Arthur Paschoali, desaparecido no Peru desde o dia 21 de dezembro, desistiu de continuar a procura pelo rapaz e já retornou ao Guará, onde moram.

[alcir50@gmail.com](mailto:alcir50@gmail.com)

## Vazio

O desfile de aniversário do Guará era prestigiado por políticos, representantes do governo, lideranças comunitárias e a comunidade.

O desfile deste ano não teve um parlamentar sequer - nem Alirio Neto - nenhuma autoridade do governo e pouquíssimas lideranças e apenas alguns moradores.

## Páginas do Guará

Numa rápida pesquisa no Facebook, descobri nove endereços relacionados à cidade: Jornal do Guará, GuaráHoje, Adoro Guará, Lobo Guará, Clube de Regatas Guará, GuaráDF, Galera do Guará, Guará Urbano e Associação Comercial do Guará e Reclama Guará..

## palavra franca

### Guará Park

Quero parabenizar o **Jornal do Guará** por sua importante atuação semanal no cotidiano do guaraense. E aproveito a oportunidade para esclarecer reportagem sobre o Guará Park (ex-Colônia Águas Claras). Sou morador e um dos pioneiros no Guará Park, e, a bem da verdade, a pouquíssimos anos atrás, eramos tidos como invasores, especuladores e outros adjetivos. Agora, a realidade é outra, pois à partir da Administração Joel Alves e do atual Administrador Carlos Nogueira, sempre com apoio total do deputado Alirio Neto, hoje somos respeitados como verdadeiros integrantes da Comunidade do Guará, onde temos participação e voz direta, seja individual ou através de nossa Associação de Moradores, pelo Prefeito atual, que tem se mantido sempre atento aos nossos interesses. Nesta oportunidade enviamos nossos agradecimentos pelas excelentes melhorias e continuaremos nossa participação ativa em pró do Guará Park.

**Romero Mendes Boaretto**



Primeiro o **Jornal do Guará** publica uma reportagem sobre o estado de abandono em que se encontra o condomínio IAPI, também conhecido como Setor de Mansões IAPI (rs). Um mês depois, publica outra reportagem mostrando a maravilha que é o condomínio Guará Park, dotado de toda infraestrutura e tratado a pão de ló pela Administração do Guará e pelo GDF.

A explicação, de acordo com a Administração Regional, é que no IAPI não existem lideranças para reivindicar e que as do Guará Park são eficientes.

Ora, quer dizer que o governo só trabalha se for provocado? Por que o administrador e seus assessores não saem do Gabinete e vão às ruas para saber o que a cidade precisa?

Na verdade, a explicação não é essa: é que no Guará Park mora um influente deputado distrital. Enquanto no IAPI...

**Clemêncio R. Ribeiro**

[jornaldoguara@terra.com.br](mailto:jornaldoguara@terra.com.br)

## JORNAL DO GUARÁ

**Editor:** Alcir Alves de Souza  
Jornalista Profissional, reg. 766/80/DRT/DF

**End:** EQ 31/33 Ed. Consei, 113/114  
71065.023 - Guará II

**Fone:** 3381.4181 - **Fax:** 3381.1614  
[jornaldoguara@terra.com.br](mailto:jornaldoguara@terra.com.br)

**Site:** [jornal do guara.com](http://jornal do guara.com)

## CIRCULAÇÃO

O **Jornal do Guará** (tiragem comprovada de 8 mil exemplares) é distribuído gratuitamente por todas as bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, no Clube do Comerciante; na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.

# GUARÁ 44 ANOS Festa sem o Baile da Cidade

Programação prioriza esporte, religião e luta contra drogas e violência

No dia 5 de maio, domingo, o Guará completa 44 anos de existência. A comissão organizadora definiu que o tema do aniversário é Guará, a cidade do bem-estar.

Uma das razões para o tema está relacionada ao prazer de viver e morar aqui, uma cidade que em muitos aspectos conserva a tranquilidade e o ar bucólico, com boa qualidade de vida.

A outra razão diz respeito à ligação que a maioria dos moradores tem com a prática de exercícios físicos regulares. Não só pela preocupação estética, da beleza, mas principalmente o cuidado com o corpo, para evitar doenças ou estar de bem com a vida e a autoestima elevada.

Impressiona como os pec's da cidade são utilizados pela população. Vivem cheios de

pessoas, principalmente na parte da manhã e no final da tarde. Os milhares de quilômetros de coopervias e pistas de caminhada recebem um grande público ao longo do dia, em especial das 06 às 10 horas e das 17h às 20h. Enfim, o tema Guará, a cidade do bem-estar é a cara da cidade.

Para o administrador Carlos Nogueira, quem ganha o presente de aniversário da cidade

é a comunidade. "É gratificante fazer parte da história do Guará e contribuir para que o morador tenha mais qualidade de vida. Com o apoio do governador Agnelo Queiroz o Guará continuará sendo uma cidade agradável para se viver e morar", afirma Carlinhos.

Sobre a programação de aniversário, que vai durar o mês inteiro, a comissão organizadora agendou palestras sobre pe-

dofilia, bullying, drogas, etc. Estão previstos também cultos, missas, eventos para idosos e cadeirantes, desfile cívico-militar, shows e atividades esportivas, como campeonatos de bicicross, futebol americano, karatê, dominó e a tradicional corrida de rua do Guará, que está em sua quinta edição e reúne milhares de participantes. Confira a programação abaixo.

Programação completa na página 4

" Não me venham dizer que o escrete é apenas um time. Não. Se uma equipe entra em campo com o nome do Brasil e tendo por fundo musical o hino pátrio é como se fosse

a pátria de chuteiras."

Delson Rodrigues



O maior espetáculo da Terra vai começar. E o primeiro capítulo é agora, com a Copa das Confederações da FIFA Brasil 2013™. No ano que vem, o Brasil não vai fazer só mais uma Copa do Mundo. Vai fazer a melhor Copa de todos os tempos. Vamos mostrar ao mundo que, além do país do futebol, somos também o país da inclusão social, da criatividade, das oportunidades, da superação. Somos 200 milhões de brasileiros que jogam juntos. Somos "A Pátria de Chuteiras".



copa2014.gov.br  
twitter.com/copagov  
facebook.com/CopaGov

# Programação do 44º aniversário do Guará

## 03/05 (sexta-feira)

Desfile Cívico Militar - às 09 horas - em frente à Administração Regional

## 04/05 (sábado)

Culto - Tenda da Libertação, em frente à QE 15 - às 19:30 horas

## 05/05 (domingo)

Campeonato Brasiliense de Bicicross, às 9:30 horas, na pista de bicicross no Cave;

Campeonato Brasileiro de Futebol Americano, às 15 horas, no estádio do Cave;

## 06/05 (segunda-feira)

Unidade móvel do Procon, na QE 07, das 09 às 17 horas

## 07/05 (terça-feira)

Peça teatral "Não Bullying Comigo", no teatro do Guará, às 10 e às 15 horas;

## 08/05 (quarta-feira)

Palestra: Brasília Sem Pedofilia, teatro do Guará, às 9 e às 15 horas;

## 09/05 (quinta-feira)

Peça teatral "Não Bullying Comigo", teatro do Guará, às 10 e às 15 horas;

## 10/05 (sexta-feira)

Missa de Ação de Graças pelo 44º aniversário do Guará, Paróquia São Paulo Apóstolo, na QE 07, às 20 horas;

Atendimento do Pró-vítima, das 14 às 17 horas, em frente à Estação Guará;

## 13/05 (segunda-feira)

Unidade móvel do Procon, edifício Consei, das 09 às 17 horas;

Palestra: Brasília sem Pedofilia, no CEF 04, do Guará, às 10 horas e às 15 horas;

## 14/05 (terça-feira)

Espectáculo teatral "Não Bullying Comigo", no CEF 04, do Guará, às 10 e às 15 horas;

## 15/05 (quarta-feira)

Sessão Solene da Câmara Legislativa no Auditório da Administração, às 09 horas;

Palestra: Tráfico de Pessoas, no CEF 04, do Guará, às 10 e às 15 horas;

Blitz educativa da Sejus, no Flórida Mall, durante encontro de motociclistas, às 20 horas;

## 17/05 (sexta-feira)

Noite cultural na Paróquia do Divino Espírito Santo, na QE 32/34, às 18 horas;

Atendimento do Pró-vítima, na QE 07, das 14 às 17 horas;

## 18/05 (sábado)

Campeonato de Basquete em Cadeira de Rodas, no ginásio do Cave, das 09 às 18 horas;

Encontro de Bandas da Paróquia Divino Espírito Santo, na QE 32/34, às 18 horas;

Dia de Lazer no Lúcio Costa, das 14 às 19 horas;

## 19/05 (domingo)

Campeonato de Basquete em Cadeira de Rodas, no ginásio do Cave, das 09 às 18 horas;

Missa Campal de Pentecostes em Ação de Graças pelos 40 anos da Paróquia Divino Espírito Santo e do aniversário do Guará, às 09 horas; 20/05 (segunda-feira)

Unidade Móvel do Procon, em frente à Estação Guará, das 09 às 17 horas;

Palestra: Brasília sem Pedofilia, teatro do Guará, às 09 e às 15 horas;

## 22/05 (quarta-feira)

Blitz educativa da Sejus em frente ao colégio Rogacionista, às 07 às 17:30 horas;

## 23/05 (quinta-feira)

Peça de teatro "Não Bullying Comigo", teatro do Guará, às 10 às 15 horas;

## 24/05 (sexta-feira)

Atendimento do Pró-Vítima, das 14 às 17 horas, na QE 07;

## 25/05 (sábado)

Etapa Brasiliense do Campeonato de Karatê, ginásio do Cave, das 08 às 18 horas;

Torneio de Dominó, das 08 às 18 horas, no estacionamento do Cave

Projeto Ação Cidadania, promovido pela Defensoria Pública do DF e a instituição social ORAEE, das 09 às 15 horas, no Centro de Ensino Fundamental 10, entre as quadras 44 e 46, do Guará II.

## 27/05 (segunda-feira)

Palestra Brasília Sem Pedofilia, teatro do Guará, às 10 horas e às 15 horas;

## 28/05 (terça-feira)

Peça de teatro "Não Bullying Comigo", teatro do Guará, às 10 e às 15 horas;

## 29/05 (quarta-feira)

Blitz educativa da Sejus, na QE 20, às 7 e às 17 horas;

## 31/05 (sexta-feira)

Culto de Ação de Graças Evangélico, às 19:30 horas;

## 01/06 (sábado)

Baile em comemoração ao 44º aniversário do Guará, no Salão de Múltiplas Funções, a partir das 22:00 horas com a Banda Esquema Seis;

## 02/06 (domingo)

V Corrida de Rua do Guará, concentração no estacionamento do Supermercado Pão de Açúcar, na QE 02, do Guará I, às 07 horas.



**Pão Dourado**  
Pães e Delícias

*Gostoso todo dia!!!*

**QE 15 bl. A - 3568 0468**  
**QI 25 lote A - 3567 5517**

[www.paodourado.com.br](http://www.paodourado.com.br)

GUARÁ - ÁGUAS CLARAS - ASA NORTE  
JARDIM BOTÂNICO - SUDOESTE  
NÚCLEO BANDEIRANTE

## Passeio pela paz no trânsito

Com o apoio da Administração Regional, o Rotary Club do Guará promove neste sábado (5 de maio), o III Passeio Paz sobre Rodas, como parte das comemorações pelo 44º aniversário do Guará. A concentração será às 9h30 no estacionamento do Ginásio de Esportes do Cave e o percurso é o contorno do Guará II.

O objetivo do passeio é conscientizar os motoristas sobre a necessidade de uma convivência pacífica entre motoristas, ciclistas, motociclistas e pedestres e reduzir o índice de acidentes no trânsito. Participam também do evento o Detran, a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros.

## Operação limpa a cidade

Foi concluída nesta sexta-feira, 3 de maio, a Operação Cidade Limpa, força-tarefa de órgãos do governo para limpar toda a cidade em uma semana. cola Águas Claras.

O programa envolveu a Administração Regional, Novacap, Coordenadoria das Cidades e SLU. Os serviços são priorizados conforme os pontos críticos, as regiões mais carentes e as demandas dos moradores que entraram em contato com a Ouvidoria da Administração.

A força-tarefa recolheu lixo, entulho, pintou meios-fios, fez podas em árvores, roçou, entim, deixou a cidade totalmente limpa.

# Desfile marcou aniversário

O tradicional desfile em comemoração ao aniversário do Guará aconteceu nesta sexta-feira, 3 de maio, em frente à Administração Regional. Este ano o desfile foi mais rápido do que nos anos anteriores, porque teve a participação de menos estudantes. A Regional de Ensino do Guará e a coordenação da festa optaram por colocar na avenida apenas um grupo de estudantes, representando a rede pública da cidade.

Também diferente dos desfiles anteriores, não houve participação das escolas particulares. Além dos alunos da rede

pública, defilaram atletas da academia Okinawa Karate-Do Kwokay e do Guaraense, a escolinha do Morales.

O desfile foi aberto pela banda da Polícia Militar, que também apresentou os veículos que fazem a ronda no Guará. Participaram também representantes dos grupos de idosos da cidade.

O tema do desfile e dos 44 anos do Guará foi a melhoria da qualidade de vida após a implantação de quase 30 equipamentos de lazer na cidade. Por isso, o tema deste é "A Cidade do Bem Estar".



## Droga mata outro

Morador da QE 42 é morto esfaqueado. Polícia suspeita de dívidas de drogas

Um mês após a morte do designer Isaque Nilton por um lutador de Mhuai Thai após ter reclamado do consumo de drogas na QE 40, um morador da QE 42 morreu também por causa de desentendimento sobre drogas. Elenildo Deamoras Thethe, 37 anos, foi esfaqueado no tórax e na axila e morreu antes de ser socorrido. A polícia tem indícios de que o crime foi cometido por dois irmãos da vítima e um amigo.

De acordo com testemunho de vizinhos, Elenildo, que morava sozinho, estava

em casa com os três, quando começou uma discussão por volta das 23h da terça-feira, 30 de abril. Os irmãos e o amigo teriam saído correndo da casa de Elenildo, que tombou logo depois ao tentar buscar socorro na porta de casa. Socorrido pelo Corpo de Bombeiros, morreu na manhã de quarta-feira.

### Tiros no Guará I

Quem teve mais sorte foi um adolescente de 16 anos, morador da QI 9 do Guará I, que levou um tiro no ombro na praça de esportes da quadra. Segundo testemunhas, dois homens pararam num

Audi azul e dispararam pelo menos 10 vezes contra o jovem, mas apenas um tiro acertou, no ombro.

A polícia suspeita que a tentativa de homicídio tenha sido praticado por traficantes de drogas, possivelmente por dívida não paga pela vítima.

### Operações

O delegado titular da 4ª Delegacia de Polícia do Guará, Jeferson Lisboa, informa que a polícia tem feito operações nas praças do Guará com o objetivo de coibir o tráfico de drogas.

## Mutirão contra o mosquito da Dengue

Para combater o mosquito da dengue, a Administração do Guará promoveu uma limpeza na QE 40, no Guará II. Remoção de entulhos e de lixo e orientação para as pessoas sobre os cuidados para eliminar os criadouros do mosquito fazem parte da ação.

A preocupação do Governo é impedir o aumento no número de casos da dengue, em especial do vírus tipo 4, que causa complicações graves se não for diagnosticado a tempo.

Os agentes da vigilância sanitária recomendam que a residência ou o comércio sejam vistoriados a cada sete dias. A razão desse prazo é que, na presença de água parada, os ovos colocados levam de sete a dez dias para se transformarem em mosquito adulto. Assim, se toda a semana o morador ou comerciante eliminar objetos e identificar locais que acumulem água, esse ciclo será interrompido e não nascerão novos mosquitos.

**STUDIO T**

Cortes  
Penteados  
Maquiagem  
Químicas  
Noivas  
Manicure  
Depilação

DE TARCISIO

3382-6616 / 3383-1390

QE 26 CONJ. U CASA 10 GUARÁ II  
(Atrás da 4ª DP)

Chalé da **Traira**  
www.chaledatraira.com.br

aberto também agora pro **ALMOÇO**

Traira sem espinha  
o **prato**  
**MAIS EXÓTICO**  
do Guará

61 3964.0066  
www.chaledatraira.com.br

## falando em POLÍTICA



Márcia Fernandez

### Guará, 44 anos

No dia 5 de maio, o Guará completa 44 anos de existência. O tema do aniversário é Guará, é "a cidade do bem-estar". Uma das razões para o tema está relacionada ao prazer de viver e morar aqui, uma cidade que em muitos aspectos conserva a tranquilidade e o ar bucólico, com boa qualidade de vida. A outra razão diz respeito à ligação que a maioria dos moradores tem com a prática de exercícios físicos regulares. Ainda é uma cidade boa para se viver.

### Lei das Copas

A tramitação foi de apenas 1 mês considerado um recorde quando se refere a CLDF. Foi apertado e foi preciso que toda tropa do Executivo entrasse em campo. No final de tudo a Lei Distrital da Copa das Confederações e do Mundo de 2014 foi aprovada no plenário da CLDF, por 16 deputados distritais da base governista. (Faltaram 4 da oposição e 4 insatisfeitos).

A lei prevê a dispensa do pagamento de tributos as atividades indicadas pela FIFA durante a realização das competições. Ainda de acordo com a mensagem do governador que encaminhou a proposta, a renúncia fiscal será de R\$ 924.984,00 em 2013; R\$ 970.169,00 em 2014, e R\$ 1,01 milhão em 2015.

### Pitiman deixa PMDB

Após liderar o processo de redemocratização que pôs fim à censura no Brasil, o PMDB do Distrito Federal agora veta a exibição na tevê de três inserções gradadas pelo deputado Luiz Pitiman (DF) com críticas ao governo de Agnelo Queiroz (PT).

A censura foi assumida por escrito pelo presidente regional do PMDB e vice-governador Tadeu Filippelli. Um dos vídeos critica duramente os custos do estádio Mané Garrincha. Outro, a incompetência da estatal de energia de Brasília, CEB, considerada a terceira pior do País. E sua demissão da Secretaria de Obras onde tinha boa avaliação do povo.

Censurado, Luiz Pitiman deverá deixar o partido.

### Roriz de volta

No dia 6 de maio, na Câmara dos Deputados, haverá uma Audiência Pública sobre o dia do "Lider Comunitário", segmento muito valorizado nos governos Roriz. Por isso, ele estará presente ao evento. Sem dúvida nenhuma será um bom termômetro sobre o povo e ele. "O amor por essa cidade e a vontade da população me levariam a ser candidato de novo". E quando perguntado se pode ser candidato responde: "Claro que posso, não há nenhum impedimento legal para eu ser candidato a qualquer cargo. No meu caso, houve empate no julgamento do Supremo. Se eu fosse Governador hoje estaria cuidando do povo, da cidade. Sofro ao ver Brasília tão maltratada e seu povo enfrentando dificuldades com a saúde, com o trânsito, com a segurança de um modo geral. O PT sempre larga com 30% dos votos. Não sei se terá esses 30% em 2014. Esse governo é péssimo".

### Palavra final do Padre Moacir

O deputado **Washington Mesquita** deve mesmo estar com os dois pés de fora do seu atual partido, o PSD. Bastante cortejado por outras siglas, o destino do parlamentar deve ser o PTB do senador Gim Argelo, que não admite a hipótese de perder Mesquita para outra sigla.

### Bode espiatório

Depende do escândalo do momento. Agora foi a vez da PM. O Comandante foi demitido por ter cotado capas de chuva por um valor muito acima do de mercado, (mais de 5 milhões e trezentos mil), por que o Secretário de Educação não é demitido pela compra de merenda superfaturada para as escolas do DF?

### Fora do PSDB?

Um ex-morador do Guará, e ex-deputado distrital Raimundo Ribeiro está na mira da Mobilização Democrática (MD). Tucano, ele tem boas relações com figuras do antigo PPS. Atualmente, não passa bons dias dentro do PSDB. As primeiras conversas estão em curso. Nas eleições de 2010, Ribeiro teve 12.794 votos. Por mágicas do quociente eleitoral, não se elegeu, embora tenha recebido mais votos do que cinco dos atuais distritais.

### Abacaxi do Joe

Ao final do sorteio que escolheu Joe Vale como relator do caso Raad Massouh, o que mais chamou atenção foram as expressões de alívio no semblante de Dr. Michel e de Olair Francisco. Ninguém queria este abacaxi. Patrício disse que se fosse sorteado aceitaria. Vamos ver no que dá.

### Cadê o jegue?

Procura-se o jegue que não entende nada de saúde, de segurança, de transportes e nem de educação de educação. Mas ele tem que ser pós-graduado em bactérias e aceitar o baixo salário e ir trabalhar na Ceilândia.

### Perguntar não ofende

- Quem são os quatro deputados que estão deixando o Governo na mão? Pelas contas só são 4 de oposição, mas tem quatro que não estão votando com a base.

- Quem viaja mais, o Governador Agnelo ou o Vice Tadeu Filippelli?

- Além de Eliana Pedrosa, que outra mulher temos para concorrer em pé e igualdade com os candidatos?

**Pão Dourado**  
Paes e Delícias

*Gostoso todo dia!!!*

**QE 15 bl. A - 3568 0468**  
**QI 25 lote A - 3567 5517**  
[www.paodourado.com.br](http://www.paodourado.com.br)

GUARÁ - ÁGUAS CLARAS - ASA NORTE  
JARDIM BOTÂNICO - SUDOESTE  
NÚCLEO BANDEIRANTE

# Futuro político de Agnelo passa por PÖ, Filippelli e Gim

Possíveis adversários podem se tornar aliados ou não. Tudo depende dos acontecimentos

Por Wilson Silvestre\*

Nos últimos 15 dias serviram como termômetro para avaliar — caso o governador Agnelo Queiroz continue amargando números ruins em sua popularidade — o que vem por aí na disputa pela cadeira do Buriti em 2014. Nessas duas semanas, vários pretendentes ao cobiçado cargo desfilarão pelos blogs, telejornais, rádios e colunas políticas — cada qual a seu modo sinalizando o que pode vir a ser a disputa eleitoral em 2014. O primeiro a fazer barulho foi o empresário e ex-vice-governador Paulo Octávio, um “apaixonado por Brasília”, como gosta de dizer. Ele foi, depois do governo local, o que mais homenageou Juscelino Kubitschek, o ilustre fundador da Capital do Brasil.

Mesmo longe dos holofotes da política, Paulo Octávio (por enquanto no DEM?), discretamente, conseguiu ocupar generosos espaços de mídia espontânea ao montar, dentro de suas empresas, uma programação homenageando a cidade. Foram vários eventos desde os de alcance social como o de Inserção Digital, o primeiro ministrado em um canteiro de obras do País, e finalizando com um grande evento no Memorial JK. Sem contar a mobilização da sociedade que incluiu o próprio governador, Octávio

capitalizou atenções e voltou a ser um dos nomes mais lembrados para disputar o governo.

Perguntado sobre o assunto, ele nega qualquer conotação política. “Todo mundo em Brasília sabe o quanto amo esta cidade e os laços afetivos que unem minha mulher, Cristina, neta de Juscelino, e meu compromisso com o desenvolvimento econômico e social do DF. Meu foco é e sempre será o de manter Brasília em evidência, tanto no Brasil quanto no exterior.”

O fato concreto: mesmo não admitindo, Paulo Octávio deu uma tacada e tanto. Muitas siglas partidárias correram à sua procura querendo tê-lo nos quadros. Modesto, ele disse que é bom ser lembrado, mas ainda está avaliando o momento político. “Tenho tempo.”

Seguindo estratégia diferente, mas com propósitos políticos, o vice-governador Tadeu Filippelli (PMDB) não deixou barato: fez um movimento inteligente no xadrez político do DF convidando Paulo Octávio para filiar-se no PMDB. Mais do que um convite, o simbolismo do gesto mostrou que Filippelli, além de inteligente, sabe transpor para a política os conceitos de engenharia. Também sinaliza que tem um plano B, caso Agnelo não decole. Antes que atirem pedras na tese, não custa lembrar que o PMDB e PT estão decidindo os ru-

mos da aliança na cúpula nacional. Se houver ruídos — leia-se PT — que possam atrapalhar o projeto do PMDB disputar a eleição presidencial em 2018, a legenda lança Filippelli candidato ao governo. Nesta circunstância, Octávio viria para o Senado e Gim para a vice. Impossível? Tudo pode acontecer, inclusive nada disso, mas em política o impossível é logo ali, no final do Eixo Monumental.

Filippelli sabe que precisa ir mais além, buscar nomes que agreguem votos, se necessário for, buscar até adversários da base de Agnelo. Outro ponto forte é que Joaquim Roriz movimentou-se para disputar a cadeira do Buriti, mas ninguém acredita que ele terá fôlego para alcançar este objetivo. O PT vai colocar mil empecilhos nessa trilha, tentando até juridicamente impedir que Roriz registre chapa.

Pesquisa qualitativa encomendada pelo PMDB aponta que Filippelli pode ter chances reais de ir para um segundo turno, basta negociar o apoio de Roriz e Paulo Octávio e Gim Argello. Projeções indicam que o capital político dos três alcança mais de 30% dos votos válidos. São projeções, mas com um bom trabalho de marketing e a memória de realizações em infraestrutura comandadas por Filippelli no DF, quando era secretário de



Agnelo



Paulo Octávio



Filippelli



Gim Argello

Roriz, torna-se uma passagem de primeira classe.

Quanto ao senador Gim Argello (PTB), ao contrário do que seus adversários apregoam aos quatro cantos, o plano A e B é a reeleição ao Senado. Gim tem dito a amigos que já tentaram inúmeras vezes desconstruí-lo como político, no entanto, continuou seu “trabalho em prol de Brasília e a região Metropolitana”. Um aliado do senador petebista afirma que esta “onda que circula na mídia, principalmente blogs, de que ele será indicado para a vaga de Valmir Campelo no Tribunal de Contas da União, foi mencionada uma única vez, mas que não foi cogitada por ele”. Pelo sim ou pelo não, Gim trabalha como nunca para costurar apoio ao projeto de reeleição.

Quem convive ou conversa com o senador não vê nele disposição para se tornar um burocrata. Ninguém com um capital político como

o dele e com um trabalho parlamentar que já injetou, nos últimos três anos, mais de R\$ 17 bilhões no Distrito Federal, deixaria à beira do caminho a possibilidade de ser reeleito ou até mesmo vir a ser governador. É neste potencial que o esperto Filippelli mira. Ou existe alguém melhor do que Gim para liderar o PTB? A pergunta é uma provocação, mas serve de alerta para os que imaginam o senador fugindo da luta. O vice-governador também analisa que, caso Gim e o deputado federal Antônio Reguffe (PDT) disputem a única vaga de senador, Gim teria vantagem no debate. Difícilmente as classes C, D e E entenderiam o discurso de moralidade de Reguffe, voltado mais para a classe média burocrática, de que não destinou um único centavo em emenda parlamentar ou em projeto para ajudar os mais pobres.

\*Jornal Opção

**ALI**  
Aderbal Luiz Imóveis  
Faz o melhor negócio  
CJ 7174

O ADERBAL compra pra VOCÊ, como se fosse pra ELE, e VENDE seu IMÓVEL como se fosse DELE.

**3567 8300**

Administração  
Garantida e Sadia

**3382 3333**

**ENI**  
Segredo Nacional Imobiliário  
Seu imóvel com saúde!  
CJ 16712

# CARLINHOS NOGUEIRA

Administrador regional do Guará

## “Cidade precisa ser repensada, considerando o seu crescimento”

Por Rafel Souza

O administrador Carlos Nogueira da Costa conhece bem o Guará. Chegou aqui em 1970, apenas um ano após a inauguração da cidade. Com 18 anos, veio com os pais para a nova moradia no conjunto A da QE 08. Seu pai, comerciante no Gama, e sua mãe funcionária do Governo do Distrito Federal, trabalhava na sala de imprensa do então governador Helio Prates da Silveira. Carlinhos estudava no colégio Elefante Branco, na Asa Sul, e lembra da dificuldade em chegar no Gama depois da aula. Isso, somado ao senso de oportunidade dos pais comerciantes, fizeram a família optar pela mudança para o Guará, quando o GDF ofereceu uma oportunidade de nova casa.

Poucos meses depois, seu pai alugou uma loja na QI 10 e montou um dos primeiros mercados da nova satélite. “As mercearias da época atendiam os clientes no balcão. Meu pai foi um dos primeiros a montar o mercado com gôndolas.

Ainda de madeira, com os produtos expostos. Mesmo assim, pouca coisa vinha empacotada. Pesávamos os grãos, a farinha e muitos outros produtos” recorda o administrador. O mercado mudou-se para a QI 8 em 1972. Carlos Nogueira o assumiu em 1978, ano de seu primeiro casamento. Em 1982, o mercado estava estabelecido em três lojas próprias.

Em 1982, ele e vários outros empresários da cidade fundaram a Associação Comercial e Industrial do Guará. Foi fundador também da Associação de Supermercados de Brasília e da Superrede de Supermercados, uma congregação de pequenos e médios varejistas, formada pelos supermercados BigBox, Amazonas, Caprichoso, Vitória e alguns outros.

Nessa entrevista ao **Jornal do Guará**, ele lembra alguns momentos marcantes da história do Guará e pondera sobre os problemas que o guaraense enfrentará no futuro.

### Qual a memória mais viva dos primeiros anos do Guará?

- As peladas nos campinhos de terra. Isso é muito forte. As imensas áreas descampadas, as crianças correndo, o espaço aberto. Uma cidade muito simples, formada de gente muito simples. Mas, todos trabalhadores. Não havia drogas, violência agressões. Não me lembro de nenhum colega meu envolvido com isso. A gente se reunia nos campos de terra. Quando anoitecia, a fraca iluminação pública daquele tempo criava um ambiente agradável. Na época, as redes de água pluvial estavam sendo construídas e havia muitas manilhas de concreto espalhadas pela cidade. Sentávamos naquelas manilhas para conversar, namorar, nos reunir.

Todo fim de semana tinha festinha na casa da alguém. Era só ir para a praça e descobrir onde estavam todos. Em geral, reunidos em algum quintal. Era gente muito hospitaleira, que construiu a cidade junto, e por isso muito unida.

### Muitos desistiram

#### Foram anos difíceis até a cidade ter a cara que tem?

- Era impressionante. Me lembro de cuidar do mercado e escutar todo o tipo de coisa. O que mais me lembro é da quantidade imensa de pessoas que desistiram das casas. Muita gente desistiu de mudar para o Guará. Escutava gente se vangloriando por ter trocado sua casa por um carro velho com um

“trouxa”. Imagine, gente trocando a casa no Guará por um Vemaguet, um Dolfini... Gente vendendo casa aqui para comprar em Ceilândia e em outras cidades. As ruas sem asfalto assustavam. Os taxis se recusavam a entrar aqui. Deixava a gente na beira da EPTG e as senhoras caminhavam até em casa. As casinhas brancas, enfileiradas, sem muro, sem grade, lembravam um pombal. E esse era o apelido pejorativo que davam à cidade no começo. Mas, aos poucos, o perfil da população se impôs. Uma cidade pioneira como a nossa, localizada onde estamos não podia dar errado. Imagine uma cidade construída por seus próprios moradores em sistema de mutirão dar errado. O povo foi



criando orgulho de morar aqui. Foi defendendo a cidade e acreditando. O comércio se desenvolveu, as casas melhoraram. As pessoas começaram a reconhecer no guaraense um estilo próprio, de povo do interior. Onde todo mundo conhece o vizinho e se ajuda. E a cidade foi crescendo assim.

### Cidade do bem estar

#### Quais são hoje as principais qualidades da cidade? O que justifica tamanha procura por imóveis aqui?

- Nesse aniversário de 44 anos decidimos que o tema seria “a cidade do bem-estar”. Esse é o espírito do Guará. Buscamos voltar a origem da cidade, quando aqui meus pais chegaram, mas com estrutura e desenvolvimento. O Guará é a cidade que tem mais praças públicas de Brasília, é conhecida por seu comércio local diversificado e perto de cada casa. Aqui, cada morador conhece o dono do mercadinho, o açougueiro, o jornaleiro. Temos a nossa orla, o nosso calçadão.

Nossas quadras poliesportivas,

o Cave, a Feira do Guará. Temos hoje 28 Pontos de Encontro Comunitário, os PECs, e até o fim do ano serão 35. São seis campos de futebol sintético, e até o fim do ano serão 10. Além dos Centros de Lazer Integrado, os parquinhos, o Parque do Guará... Somos abastecidos por três estações do metrô e circundados pela natureza. Isso faz do Guará diferente e é isso que norteia os novos investimentos. Temos construído coopervias em toda a cidade, novas ciclovias estão a caminho. Construímos uma belíssima nova Casa da Cultura para a cidade, vamos reformar o estádio, e vamos receber um novo fórum. São realizações do GDF, orientadas pelo governador Agnelo Queiroz e de acordo com a população da cidade. Temos tentado reforçar esse ar bucólico e comunitário do Guará. Levar as pessoas à praça, a ocupar os espaços ociosos, frequentar o nosso comércio local. Assim combatemos a violência, o uso de drogas e proporcionamos desenvolvimento de nossa população, social e economicamente.



## Trânsito, o problema

**O Guar4 enfrenta hoje grandes problemas causados pelo crescimento abrupto. Isso poderia ter sido evitado?**

- Certamente. Nos últimos dez anos a legislação foi muito cruel com o Guar4. Em busca de novos espaços residenciais, as construtoras encontraram no Guar4 e nas suas características um bom local para fazer negócio. Natural que uma cidade cresça, mas não pode crescer como cresceu. Os prédios de mais de 20 andares vão causar transtornos, as áreas comerciais transformadas em residenciais e vice-versa também. Seria possível crescer ordenadamente. É impossível impedir esse crescimento, é natural. Mas, de forma mais clara e preparada. Com a votação da Lei de Uso e Ocupação do Solo tenho certeza que a Câmara Legislativa vai ser mais responsável do que no passado. Essa legislatura tem muitos deputados simpáticos à cidade, alguns moradores ou ex-moradores do Guar4 e, portanto, gran-

des conhecedores de nossas necessidades.

Hoje, enfrentamos problemas imensos com o trânsito. Não apenas pela quantidade de carros dos moradores do Guar4, mas por estar a cidade entre grandes centros urbanos. Muitos motoristas cortam caminho para Águas Claras, Taguatinga, Riacho Fundo, Park Way por dentro do Guar4. Temos problemas de estacionamento, por conta da quantidade de prédios em áreas previstas anteriormente para outros fins. Temos tentado amenizar esses problemas quando não podemos resolvê-los. O abastecimento de energia elétrica, que sempre foi um problema para os guaraenses pela sua inconstância, agora será finalmente resolvido com a nova rede de alta tensão.

## Insegurança

**Algumas áreas do Guar4 padecem de problemas mais sérios. A violência urbana tem se concentrado nos últimos anos na QE 40 e no Polo de Moda. O que fazer para resol-**

**ver o problema.?**

- Isso é consequência do crescimento desordenado. O Polo de Moda foi criado para ser um centro industrial. Para gerar empregos, abrigar empresas. Onde deveriam estar as fábricas, confecções e serviços e no máximo uma residência por lote, estão hoje vários prédios de quitinetes construídos irregularmente. Sem estacionamento, sem previsão de rede de esgoto suficiente... Ou seja, um lugar que não foi pensado para morar. Isso acarreta hoje nos problemas que vivemos ali. Como é o local do Guar4 onde os carros e os bens estão mais expostos, é natural que mais roubos aconteça.

Como as ruas não foram feitas para tantos prédios, acumulam-se problemas como a coleta de lixo, a iluminação pública e o uso e venda de drogas. Os empresários e a população em geral é quem sofre.

Temos, a Administração do Guar4, a Polícia Civil e a Polícia Militar, intensificado as atividades e investimentos na região. Temos investido em novas

praças, vamos reforçar a iluminação e na parte social. Precisamos reverter esse quadro o

quanto antes. Estamos próximos de uma solução.



**Na Thais, os seus sonhos saem do papel.**

Águas Claras 3031-2200  
Asa Sul 2109-4700  
Guará 3031-2225

Confira os nossos imóveis pelo site:  
**www.thaisimobiliaria.com.br**



1704  
**Thais**  
IMOBILIÁRIA  
**A casa é sua.**




JOEL ALVES

## As muitas histórias dos 44 anos do Guarã

Em 1973 mudamos para o Guarã II, provenientes de Taguatinga. Uma nova aventura e um pulo na imensidão escura. Tudo era novo e agente ajudava a criar uma nova cidade. Ainda garotão eu curti a flor da idade e mil aventuras surgiram em uma nova cidade, jovem como eu. Tinha gente de todo ponto de Brasília e do DF que se inscreveram na SHIS e receberam a tão sonhada casa.

### Torneiras

No começo tudo era novidade no Guarã II e até as torneiras tínhamos que buscar no escritório Central da empresa construtora que ficava onde está a Praça Central da Quadra (QE 32). As casas eram muito parecidas. Tínhamos Casas de 3 quartos, de 2 quartos e, acreditem, de zero quarto. Os Lotes variavam de 200 metros a 120 metros aproximadamente. Era tudo bem dividido e organizado.

### Árvores

Naquela época já havia uma preocupação ambiental e na frente de toda casa do Guarã II havia uma muda de árvores. Poucas existentes hoje em dia. Até por conta das ampliações que viriam depois modificando toda a cidade devido aos interesses individuais de cada um novo cidadão.

### Sem asfalto

Sem asfalto sofriamos com as dificuldades de uma nova cidade e convivíamos com os buracos na frente da casa, onde eram instaladas as enormes manilhas completando a tão necessária infra estrutura. Só tinha uma linha de ônibus que circulava externamente a cidade e mantinha o nível de poeira que tanto nos atormentava. Foi neste tempo que surgiu a famosa parada da pedra.

### Escolas

O ponto mais marcante naquela época era o relacionamento entre os alunos nas escolas. No início não havia escolas prontas no Guarã II e o Guarã I acolhia os alunos da rede pública e assim os novos grupos se formavam. As Turmas do Colegío GG eram as mais atuantes. Só depois surgiram as primeiras escolas do Guarã II e se consolidaria a comunidade.

### Festas

No início não havia salões de festas ou clubes e existiam muitas casas vazias e era lá que o pessoal organizava as festas, com a autorização do proprietário, lógico. Sem iluminação pública que ainda não existia, a turma se virava e curti os momentos felizes da puberdade e assim surgiam os primeiros namoricos. Hoje, boa parte dos casais do Guarã surgiu naquele tempo.



Crescimento desordenado trouxe problemas para a cidade

# Cidade perde qualidade de vida

Por Alcir Souza

**A**té há alguns anos, o Guarã cultivava a fama de ser a cidade mais segura do Distrito Federal. Pode ainda ser se comparada ao aumento da violência de uma forma geral, mas o morador do Guarã vem perdendo muito a sua qualidade de vida. Os pioneiros ou quem mora na cidade há mais tempo tinha o privilégio de andar pelas ruas, ir a uma agência bancária, levar os filhos para brincar na praça, andar no calçadão sem medo de ser assaltados. Não pode mais.

A imprensa tem mostrado o aumento cada vez mais crescente da violência no Guarã nos últimos anos, incluindo alguns crimes bárbaros. Assalto relâmpago, furtos a residências já se tornaram rotina para o guaraense. Reportagem do **Jornal do Guarã** de dezembro de 2005 mostrava que haviam acontecido apenas três homicídios no Guarã durante o ano. Em quatro meses de 2012 já são quatro homicídios.

Bem servido de infraestrutura básica, o guaraense não teria outro motivo para reclamar a não ser a falta de segurança. Parte do problema pode ser creditada ao inchaço populacional do Distrito Federal, promovido por governos populistas

sem a devida contrapartida no emprego e na geração de renda, e outra parte pode ser incluída na incapacidade dos últimos governos na gerência da segurança pública.

### Drogas

A disseminação das drogas também contribui com uma importante parcela no aumento da violência. A maior parte das ocorrências policiais da 4ª Delegacia de Polícia do Guarã é de prisão de traficantes e de desmantelamento de quadilhas de distribuição de drogas na cidade. A desestruturação das famílias, a omissão dos pais, a impunidade e abrandamento das leis favorecem e estimulam o consumo de drogas, principalmente entre os jovens. Dependentes, eles buscam meios de continuar alimentando o vício e a principal alternativa acaba sendo o furto, o assalto e outros tipos de violência.

O morador do Guarã está cada vez mais recluso. Não dá mais para deixar o filho brincar na praça ou na rua, como era há até bem pouco tempo. Criadas para promover a integração entre os moradores e oferecer opções de lazer mais próximas, embora bem conservadas e equipadas, as praças estão sendo

tomadas pelos mordedores de rua, traficantes e consumidores de drogas.

### Trânsito

O inchaço da cidade, provocado pela ocupação imprevista no plano original, de grandes condomínios para atender à especulação imobiliária tem refletido significativamente na perda de qualidade de vida do guaraense. O trânsito está ficando insuportável. Sair ou entrar na cidade nas horas de pico exige paciência. Por causa dos grandes condomínios que estão sendo construídos no Guarã II, o trânsito na via contorna chega a níveis impensáveis e parecidos com os verificados em grandes metrópoles.

O **Jornal do Guarã** vem denunciando em sucessivas reportagens a situação do trânsito entre o Guarã e o Núcleo Bandeirante nas horas de pico, quando o congestionamento chega a 40 minutos para a travessia de apenas três quilômetros. Mesmo assim, não há qualquer movimentação do governo para resolver o problema.

A situação da saúde pública é outro calo para o guaraense. O único "hospital" da cidade não passa de um posto avançado e as filas para o atendimento chegam a oito horas.

Por esses motivos, o guaraense não tem muito o que comemorar esses 44 anos do aniversário da cidade.



# População oficial é de 142 mil habitantes

Para uma população esperada de mais de 150 mil, o Censo do IBGE de 2010 registrou pouco mais de 140 mil habitantes. Entretanto, a cidade deve receber cerca de 15 mil novos habitantes nos próximos três anos, com a entrega de 16 projeções em construção, e a ocupação das novas quadras na QE 48, que estão sendo licitadas. O Censo revelou também que existem 9 mil mulheres a mais do que homens no Guará. E cerca de 30% da população está na faixa de 20 a 34 anos de idade. Outra curiosidade é que existem seis pessoas com mais de 100 anos de idade morando no Guará.

Mesmo com as novas quadras, prédios de até 25 andares e construção de quitinetes em esquinas e lotes comerciais, a população do Guará cresceu pouco nos últimos dez anos. A média de crescimento da cidade está abaixo do que cresceu o Distrito Federal na década, mesmo com as quitinetes do Polo de Moda e as novas projeções residenciais já entregues.

O Distrito Federal cresceu 23% e é também a quarta região mais populosa, perdendo apenas para São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. O DF che-

gou em 2010 com 2.570.160 pessoas e o Guará 142.833 moradores em 48.242 lares. Há dez anos o DF tinha pouco mais de 2 milhões de habitantes e o Guará 115 mil.

Os números mostram um crescimento aquém do esperado por especialistas. O Guará foi uma das cidades onde mais se construiu no Distrito Federal na última década. O crescimento da cidade e o seu visível adensamento projetavam um aumento de pelo menos 20% da população. O DF tem hoje 444,07 habitantes por quilômetro quadrado - em 2000 eram apenas 352,16 e em 1991 era de 275,50. Esse adensamento frenético pode ser comprovado pela transformação dos lotes unifamiliares em pequenos prédios de apartamentos para abrigar dezenas de famílias, em especial nas esquinas do Guará II. Ou ainda os lotes distribuídos pelo Pro-DF e outros programas de incentivo ao comércio e indústria serem transformados em prédios de apartamentos, como o Polo de Moda e o SOF Sul.

Em alguns casos, a especulação imobiliária influenciou diretamente essas alterações,

principalmente por parte da Câmara Legislativa. Em 2006 o Plano Diretor Local (PDL) transformou lotes institucionais em lotes comuns, com classificação até R4. Ou seja, onde antes deveriam existir escolas, faculdades, igrejas, associações comu-

nitárias, clubes de serviço e outros, hoje são construídos prédios residenciais e grandes empresas.

É da mesma época a extinção do limite de altura para os prédios na cidade. Como o coeficiente de construção foi man-

tido em 3,8 vezes o tamanho do lote, a alteração passou despercebida pela população. Mas o mercado imobiliário estava atento e aprovou a construção dos prédios que hoje bloqueiam o pôr-do-sol dos moradores do Guará II.

## Mas estudo conclui que são 174 mil

*Um estudo elaborado pela área técnica da Administração do Guará conclui que a população da cidade ultrapassa os 174 mil. A metodologia do IBGE consistiu na visita de casa em casa e preenchimento de um formulário eletrônico pelos recenseadores. O estudo é feito por amostragem. Os números divulgados ainda mostram uma estimativa do crescimento da cidade nos próximos dez anos. Em 2020, quando será realizado o novo censo populacional, a expectativa do IBGE é que o Guará tenha 152.743 habitantes. Até 2016 o crescimento previsto é de 8.803 habitantes e cerca de mil habitantes a mais por ano até o fim da década.*

*A urbanista Hilma Amaral,*

*Gerente de Aprovação de Projetos da Administração do Guará, analisou os números que tinha em mãos e chegou a um resultado diferente. A urbanista fez um levantamento de quantos lotes existem no Guará e analisou o coeficiente de aproveitamento de cada um, o nível de restrição, ocupação total da cidade e os lotes remanescentes. Com esses dados, ela chegou à conclusão que em cada casa do Guará, por exemplo, vivem cerca de 4,5 pessoas.*

*As áreas analisadas compreenderam as regularizadas, que são o Guará I, o Guará II (incluindo as futuras quadras 48 a 58), SOF Sul, Setor de Garagens e Concessionárias, Setor de Múltiplas Atividades Sul, Lúcio Costa, Vila Tecnológica e o Polo de Moda. As áreas não regulari-*

*zadas são Setor de Múltiplas Atividades Trecho 2, condomínios Bernardo Sayão, Guará Park e IAPI. Ainda foram incluídos os projetos especiais como o Setor Residencial Jôquei Club, a QE 60, o Setor Quaresmeira e o Centro Metropolitano, esses ainda sem projeto definitivo.*

*No Guará II existem 5.128 casas e 157 prédios. No Guará I são 11.469 casas e 144 prédios. Na SGCV são 9 lotes mistos e no SOF Sul 340. O Lúcio Costa tem 118 prédios e na Vila Tecnológica 94 lotes unifamiliares e 12 coletivos ou mistos. Chegando a um total de 15.944 lotes habitacionais unifamiliares e 420 coletivos em toda a Região Administrativa X. Com esses dados em mãos, Hilma Amaral chegou ao número de 174.725 habitantes no Guará atualmente.*

Além da qualidade de vida, temos mais um motivo para comemorar: o aniversário da cidade.

# GUARÁ 44 anos

Confira a programação no site [www.guara.df.gov.br](http://www.guara.df.gov.br) e venha comemorar a cidade do bem-estar.





# Riqueza quase abandonada

Mesmo considerado o pulmão verde da cidade, o Parque Ezechias Heringer, ou Parque do Guará, continua praticamente ignorado pelo governo, que se limita a vigiar a área que está quase toda ocupada por chacareiros. As últimas ações para a implantação do parque, para que ele possa ser usufruído pela comunidade, foi o cercamento com alambrado e, mais recentemente, a construção da entrada, que erigida por uma construtora a título de compensação ambiental. Mais nada. A poligonal do parque está em estudo desde o início do Governo Agnelo e até hoje não saiu do papel.

O parque Ezechias Heringer recebeu o nome em homenagem ao pesquisador que identificou diversas espécies de orquídeas em todo o território do Distrito Federal e teve sua área delimitada em 1977, mas apenas em 1998 sua criação foi consolidada com a Lei Distrital nº 1.826.

A unidade visa garantir a preservação dos ecossistemas remanescentes; promover a recuperação de áreas degradadas com espécies vegetais nativas da região; proporcionar à população condições para a realização de atividades culturais, educativas e de lazer em contato com a natureza e incentivar a pesquisa para possibilitar o repovoamento da

área com a fauna do Cerrado.

Dentro da área do Parque que passa um trecho do Córrego do Guará, há mata ciliar de ambas as margens e áreas adjacentes. A mata de galeria encontra-se interrompida em diversos trechos, mas ainda compõe, em conjunto com as árvores exóticas plantadas na região, um maciço arbóreo. A mata é importante pela sua diversidade florística e pela sua

## Reserva é celeiro de orquídeas raras

Parte ainda preservada da ocupação humana, a reserva ecológica do parque, trecho entre o Guará I, Sof Sul, Terminal de cargas e a quadra Lúcio costa, é o mais rico santuário do Distrito Federal. Um estudo do biólogo Ezechias Heringer, catalogou 178 espécies de orquídeas na área das 252

conhecidas no Distrito Federal. Mas, estudos recentes da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos indicam que

ação como corredor ecológico para fauna entre duas unidades de conservação vizinhas ao Parque: a Reserva Ecológica do Guará e o Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo.

Além do orquidário, já existem no local trilhas para a realização de caminhadas ecológicas, além de quadras e pontos de encontros comunitários (PEC) para atividades esportivas, mas ainda pouco utilizados pela comunidade.

existem pouco mais de 100 dessas espécies. Um herbário montado pela filha de Ezequias, Ana Julia Heringer, diretora do Jardim Botânico de Brasília, está cultivando 100 das espécies de orquídeas para que sejam replantadas quando o parque estiver sobre o controle do governo.

No total, nos 306 hectares do par-

que, foram catalogadas 495 espécies de plantas nativas, entre árvores, arbustos, flores e trepadeiras.



## EZECHIAS HERINGER

### O homem que amava o cerrado

Ezechias Paulo Heringer nasceu em Manhuaçu (MG) e veio para Brasília no início de 1960, a convite do presidente Juscelino Kubitschek. Engenheiro Agrônomo por formação (graduado pela Escola Superior de Agricultura de Lavras (MG) recebeu o título na área de Silvicultura no Rollins College, Flórida (EUA). Antes de vir transferido para Brasília foi professor de Botânica Agrícola na Escola Superior de Lavras, de 1934 a 1940, e era o responsável pela Estação Florestal de Paraopeba. Pioneiro no estudo do Bioma do Cerrado e suas orquídeas., Heringer concentrou seus estudos no Parque do Guará.

Em 1962, junto com o zoólogo João Moogen, trabalhou na implantação do Parque Zoológico de Brasília. De 1963 a 1977, atuou como professor e diretor da Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília (UnB), sendo fundador do Curso de Agronomia. Por esta instituição foi agraciado com o título de Professor Emérito. Recebeu também a medalha Dom Pedro pelo Governo Federal. Em 1964 doou seu herbário particular para a UnB.

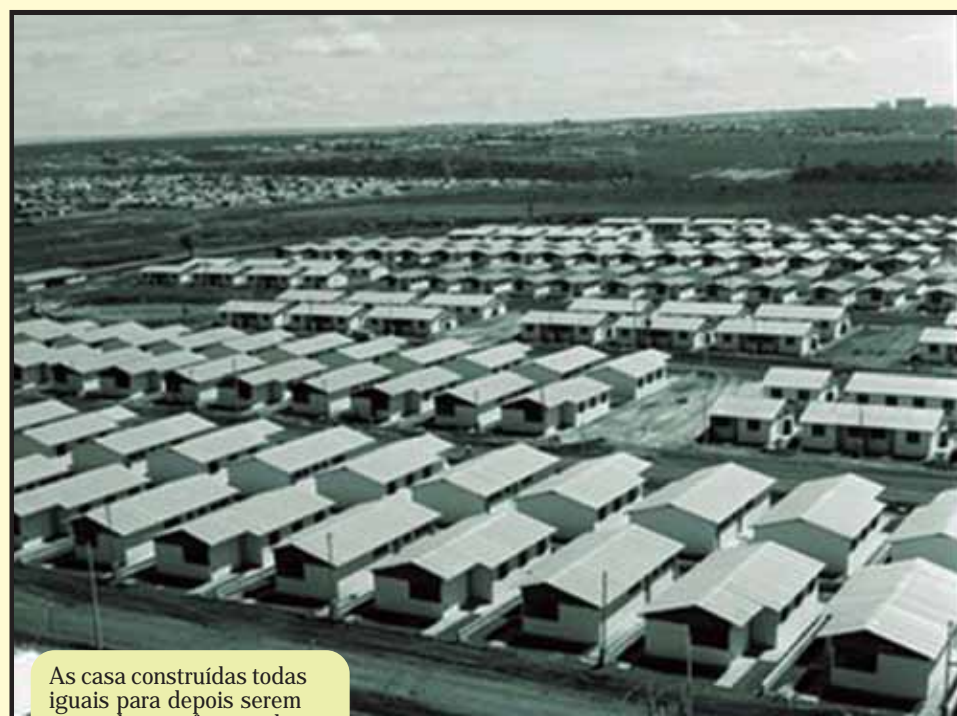
Heringer criou uma área experimental para o ensino de Biologia Básica, a Estação Experimental da UnB. Foi o executor do primeiro convênio florestal, entre o Ministé-

rio da Agricultura e a Novacap, propondo a criação do Parque Nacional de Brasília. Ajudou na criação da Reserva Biológica das Águas Emendadas, Estação Experimental de Agricultura Cabeça de Veado e o Parque Municipal do Gama. E teve inúmeros trabalhos publicados. Era funcionário do Ministério da Agricultura e, em apenas um ano, conseguiu seu primeiro feito ambiental na nova capital: a criação do Parque Nacional de Brasília, já com os 28 mil hectares atuais. Era o início de uma carreira como ambientalista apaixonado pelo cerrado.

Quando chegou à cidade, sua filha Anajulia Heringer Salles tinha apenas seis anos e adorava acompanhar o pai em suas saídas a campo. Ela conta que ele, ao final dos dias no Cerrado, voltava para casa com sacos e mais sacos de plantas e folhas. "Para desespero da minha mãe, tudo ia para a sala e nós (ela e mais quatro irmãos) o ajudávamos a colocá-las entre folhas de jornal para secar", lembra-se. Esse trabalho de coletor também rendeu grande destaque ao agrônomo. Por conta disso, acabou descobrindo e descrevendo nove espécies novas do cerrado e teve seu nome dado, como homenagem, a 35 novas espécies, que ele enviou para amigos descreverem.



A entrada do Guarã I e o horizonte da cidade no início dos anos 70.



As casa construídas todas iguais para depois serem sorteadas aos futuros donos

# História começou na solidariedade

No fim dos anos 60, tomava forma uma vila de trabalhadores ao lado do córrego Guarã. O projeto do então prefeito de Brasília Plínio Catanhede previa apenas algumas quadras, composta de pequenas casas para os trabalhadores de Brasília. Os próprios construiriam suas residências em mutirão. Os interessados em viver aqui, reuniam-se em grupos e rua a rua foram construindo o Guarã. Após cada rua ser finalizada, um sorteio definia quem teria direito a que casa. O mutirão começou pela QE 5 e seguiu pelas QEs e QIs 1 e 3.

A Sociedade de Interesse Habitacional – SHIS desenvolveu o projeto e a Novacap executou. O próprio presidente da empresa, o engenheiro Rogério de Freitas Cunha, coordenou o mutirão. O governo fornecia o material para a construção e os futuros moradores construíam as casas.

Com o aumento do interesse de outros servidores públicos e a demanda dos órgãos públicos que estavam sendo transferidos para Brasília, o governo resolveu construir mais casas, desta vez financiadas pelo BNH.

Quando foi oficialmente inaugurada em 5 de maio de 1969, o Guarã tinha

2.623 casas construídas e 1.021 em construção. A partir daí, a SHIS começou a construção de mais 3 mil casas. Sob orientação de Wadjô Gomide as casas seriam destinadas a servidores do governo que não tinham casa própria. Somadas às casas do mutirão, essas mais de seis mil casas formaram o núcleo inicial do Guarã, ocupando uma área de 2,994 quilômetros quadrados. Em 1971, o Guarã foi ampliado e passou a ocupar área de 8,1 mil quilômetros quadrados.

Logo o crescente déficit habitacional do Distrito Federal encontrou no Guarã sua solução. Os servidores transferidos do Rio de Janeiro para Brasília foram motivo para o Governo Federal propor ao Governo do Distrito Federal a criação do Guarã II. Assumindo a construção de quadras inteiras, como a QE 13 para os servidores do Senado, a QE 24 para os servidores do Ministério de Minas e Energia e a QE 17 para funcionários dos Correios.

## Desistências

A poeira nas ruas, a falta de estrutura e o preconceito fez com que muitos agraciados com as novas casas no Gua-

rá desistissem de vir para a cidade. Muitos trocaram seus lotes no Guarã por lotes em outras cidades, como Ceilândia e Taguatinga, outros simplesmente abriram mão de seus empregos e voltaram ao Rio de Janeiro. Assustados, os servidores vendiam as casas por preços irrisórios ou as abandonava.

Com cidade concretizada e em franco desenvolvimento, o governador José Ornellas em 1985, último ano de seu governo, criou a QE 38 para assentar

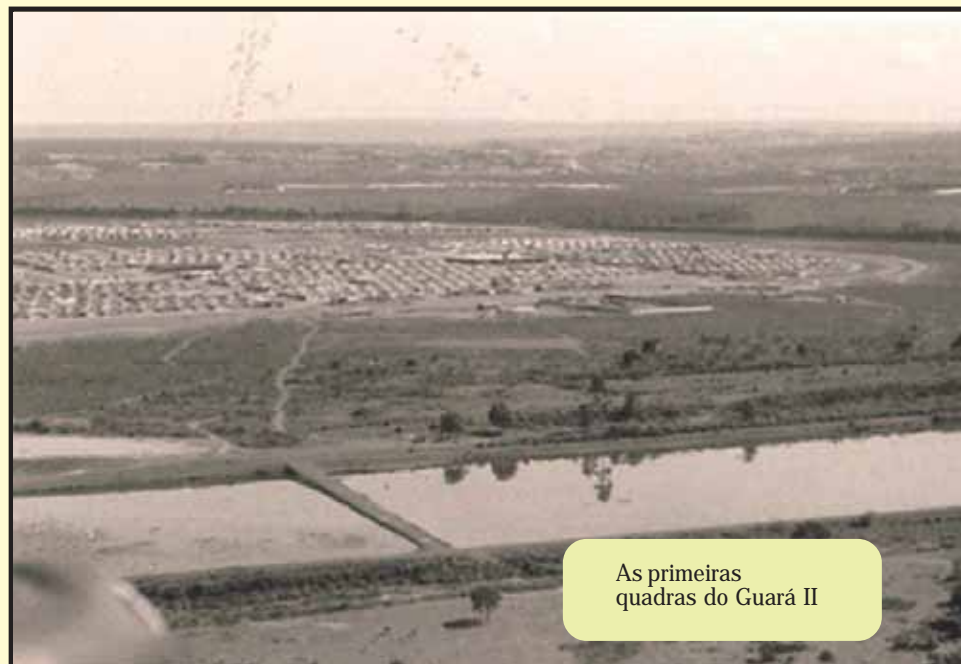
523 famílias que viviam na Vila da CEB, Vial União, Vila Socó e Guarazinho. No processo de assentamento, pessoas de todo o DF aproveitaram para se instalar na nova quadra., como as famílias oriundas das invasões da 110 Norte. Como aconteceu no início da formação da cidade, os destinatários dos lotes também viram neles não uma oportunidade de viver bem, mas uma oportunidade de negócio e os venderam por preços abaixo do mercado imobiliário.



Presidente do Chile Eduardo Frei vem ao Brasil apenas para visitar o mutirão do Guarã.



As primeiras quadras do Guarã I



As primeiras quadras do Guarã II

# Novas quadras

Em 1990, mais de 400 famílias eram assentadas nas QEs 42 e 44. Em 97, era ocupada a QE 46, no finalzinho da segunda gestão do Governo Roriz, mas a maioria dos contemplados era de apadrinhados do governo e não de baixa renda como previsto.

Nos últimos anos, a construção de condomínios verticais é a nova causa de inchaço na cidade. Com a transformação do Polo de Moda de um centro de desenvolvimento em uma quadra residencial, assim como a QE 40, a Área Especial 2A, o Setor de Oficinas Sul entre outras, o crescimento desordenado da cidade é reflexo da queda da qualidade de vida, tão celebrada pelos ci-

dadãos guaraenses.

O **Jornal do Guarã** viveu boa parte dessa história. O JG é o terceiro jornal mais antigo do DF em circulação, e o principal jornal comunitário do Distrito Federal. São 30 anos ininterruptos informando o guaraense sobre os assuntos de seu interesse. O Jornal do Guarã é protagonista da história de 44 anos da cidade e a principal voz dos moradores.

O arquivo do **JG** é o maior acervo sobre a história da cidade. Para ajudar a contar os primeiros anos de nossa cidade, o jornal selecionou alguns pioneiros seus depoimentos vão ajudar a revelar às novas gerações como a cidade foi construída.



A primeira edição do Jornal do Guarã, em, 1983



A edição número 2, testemunho da história da cidade



**VIPLAN**

TRANSPORTANDO QUEM FAZ DO GUARÁ UM ÓTIMO LUGAR PARA VIVER DESDE SUA FUNDAÇÃO



# DAUTO

LANTERNAGEM  
PINTURA EM ESTUFA  
E MECÂNICA EM GERAL

**SOLUÇÕES EM SERVIÇOS E PINTURA AUTOMOTIVA  
PEÇAS NACIONAIS E IMPORTADAS**

**CONVÊNIO COM TODAS AS SEGURADORAS**

**MOTOR . FREIOS . FUNILARIA . BALANCEAMENTO . INJEÇÃO ELETRÔNICA  
INGNIÇÃO . ARREFECIMENTO . TROCA DE ÓLEO . CASTER . CAMBAGEM**



**CERTIFICADA PELO**



**I.Q.A.**

**SIA - 3234 2921  
SOF SUL - 3234 3317  
GUARÁ - 3382 3611  
DAUTO.COM.BR**



# História contada por pioneiros

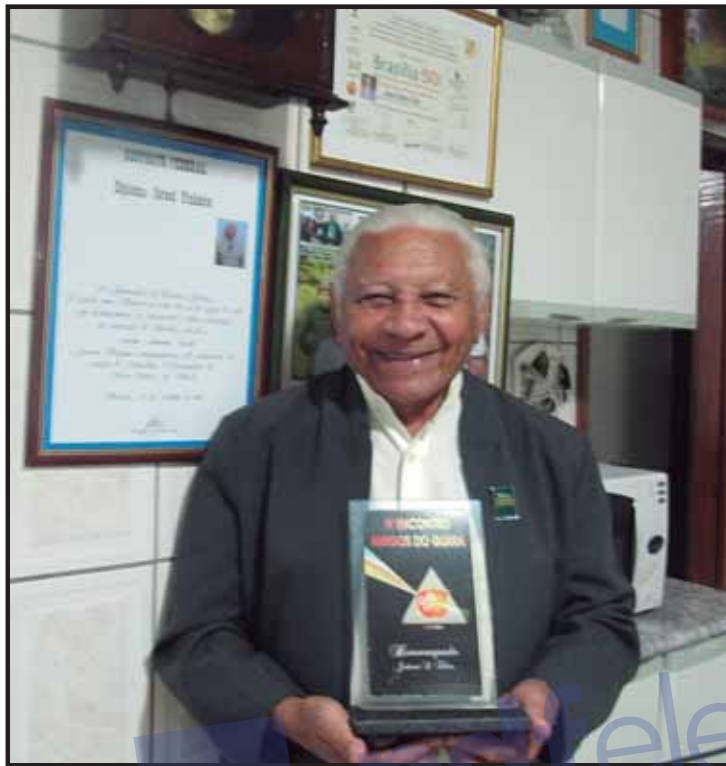
## JUDSON SERAINE

**C**omecei a fazer as casas no sistema mutirão aproximadamente em 1968. O GDF, por intermédio da Novacap, ofereceu para nós servidores a oportunidade de fazermos as nossas casas. E construíamos em regime de mutirão. O governo nos dava o material e nós servidores ajudávamos uns aos outros a edificar as residências.

Uma bendita ideia do engenheiro Rogério de Freitas Cunha que chegou e falou que esse local era bom e que cada servidor ajudasse o outro nas casas simples, populares, mas com condições de abrigar a todos. Pois aqui está surgindo o SIA e também é perto para trabalhar no Plano Piloto e assim a ideia foi aceita e colocada em prática.

Eu sempre acreditei na ousadia do homem. Quando cheguei em 1958 em Brasília, sabe Deus como, você não tinha ideia da ousadia de quem traçou o Plano Piloto. Então para gente era só orgulho, coragem, vontade, a gente não tinha dúvida de que seria um bom negócio.

Eu morava em Taguatinga e já era casado com a Dona Lourdes, hoje há 51 anos. Eram 10 lotes para 10 contemplados. Cada vez que eu ajudava alguém eu ganhava um ponto. Então quanto mais ajudava mais chance tinha de ser contemplado.



A Novacap cedia o caminhão e a gente ia até o Rio Corumbá e na pá o enchia de areia. A gente pegava as pedras perto de onde hoje é a torre digital. Enchia o caminhão e trazia. Os tijolos eram produzidos na Novacap, ou na Velhacap, que tinha uma fábrica de tijolos e nós tirávamos do forno ainda quente e colocava no caminhão.

Cada grupo em 30 dias erguia 10 casas. Por exemplo, quatro grupos erguiam 40 casas em 30 dias. Não dá pra acreditar numa coisa tão bendita. Um trabalho que envolvia homem, mulher, até as crianças. Meus filhos vinham me ajudar, pequeninhos. Um caminhão ia buscar o pessoal para trabalhar e à tardinha levava a gente.

Eu fui contemplado em novembro de 1968. Cada um que cumprisse a missão e fizesse a sua casa ia cuidar de terminá-la. E as pessoas que ainda aguardavam a contemplação continuavam ajudando uns aos outros. Era uma adminis-

tração beleza. Muitos colegas não quiseram vir pro Guará e ainda diziam: - Quem fez mutirão que coma. Era essa expressão grosseira que usavam.

Uma das coisas que mais marcou na vida foi a gente se sentir valorizado, se sentir gente numa cidade que já tinha um horizonte brilhando para o bem-estar da família. E isso provoca no cidadão uma vaidade, um orgulho. Aqui eu tenho o Plano Piloto a seis minutos, supermercado 24 horas, o SIA aqui do lado, tenho tudo a minha volta.

Para ser sincero, o Guará foi além do que esperava. O Guará não supriu minhas expectativas, superou. Eu fui nascido e criado abaixo da pobreza. Fiquei órfão com 10 dias. E desde novinho já tomava mingau, era essa minha amamentação. Hoje, sou um cara realizado, com uma família maravilhosa e moro na melhor cidade do mundo. Que eu ajudei a construir.



## ANAPOLINO SILVA

**C**heguei ao Guará em 1970 na QE 14 conjunto B. Eu já era músico, tinha um banda chamada Matuskela. Morávamos no Núcleo Bandeirante e viemos para o Guará. Até então só existia o Guará I. Quando cheguei as casas já estavam prontas e era daquele modelo de casas populares, todas iguais. Antigamente chamava de casas da "shis", eram bem pequenas.

Cheguei a Brasília, no Bandeirante, em 1959. Minha mãe ganhou esse lote e, como no Núcleo Bandeirante era só barraco e eles estavam tirando muita gente de lá também, então nós aproveitamos e viemos para cá. Nós fizemos no lote uma casa, que pra época era muito grande. A família era formada por cinco irmãos, pai e mãe.

Quando chegou na década de 80, alguns irmãos foram casando e minha mãe resolveu sair de Brasília e vendeu a casa. Hoje eu moro no setor de chácaras do Vicente Pires.

Quando chegamos aqui no Guará era tudo aberto, as pes-

soas não queriam ficar aqui. As pessoas emprestavam as casas para parentes morarem porque não queriam ficar. O Guará era muito carente, não tinha muros nem nada, mas também não tinha violência, não tinha ladrão. Era outra época. Um ponto ruim de hoje é esse tanto de apartamento, vai chegar uma hora que as pessoas não vão conseguir andar aqui dentro.

O Guará cresceu muito, está bem habitado, ficou um trânsito ruim. E naquela época era carente de construção, de vias, de asfalto que existia só nas principais.

O Guará sempre foi uma cidade boa. Quando nós chegamos tinha o mutirão da Qi/QE 22. Mas eu não esperava que fosse ficar tão bom, a estrutura aqui é maravilhosa.

Depois, mais na frente surgiu o Guará II, na década de 70. O Guará II veio melhor, mais planejado.

Hoje, a minha sogra continua morando no Guará.

FIAT NO  
 AEROPORTO ✈️  
 AGORA É BALI

*A BALI, maior concessionária Fiat do Brasil, assume a Fiat do Aeroporto. Estamos de portas abertas para nossos clientes com a ampla e moderna estrutura que você já conhece, mas agora com a força de vendas Bali, além dos melhores preços e a excelência no atendimento que fazem da BALI uma referência no mercado. Daqui para frente, quando pensar em Fiat no Aeroporto, pense BALI.*



Aeroporto (Lago Sul-DF) 61 2195-2111 \* SIA trecho 3 61 3362 6230  
 Cidade do Automóvel 61 3363 9099 \* SAAN (em frente à EPIA norte) 61 3213 7800



# História contada por pioneiros

## RAIMUNDO FONSECA

**C**heguei ao Guará em 1969. Trabalhava na CEB que era um departamento da Novacap. Antes de vir para o Guará, morava na Candangolândia. Fiz a inscrição lá na CEB mesmo e fui contemplado. Saiu meu nome no jornal. Era uma casinha pequena, dois quartos eu nem queria vir, mas a mulher insistiu e nós viemos. Foi uma bênção. Eu fui o primeiro morador do conjunto. Na época não tinha asfalto, não

tinha nada. Meu filho mais novo nasceu aqui. Essa foi uma das coisas mais marcantes que me aconteceu aqui.

As casas não tinham muro, eram separadas por piquetes para demarcar o lote. O vizinho me ajudou a murar o lote. Tive muita dificuldade financeira, mas consegui. E aos poucos, fui aumentando a casa. Hoje são cinco quartos, três banheiros. Os filhos foram saindo e a casa foi crescendo.

Minha mulher que me incentivava, eu era mais pessimista. Se não fosse por ela a gente não tinha vindo. A QI 08 ainda estava em construção e a QI 10 já estava pronta, mas era pouca gente que morava aqui.

Eu saía para trabalhar bem cedo. Pegava o ônibus na EPTG e chegava ao Plano Piloto ainda escuro. Saltava no Eixo e subia para o Setor de Autarquias Sul. Passava 24h ouvindo aquele barulho dos transformadores.

Quando eu vim pra cá o sistema de mutirão já tinha acabado. O mutirão foi feito nas quadras lá de baixo. Por intermédio do Sr. Judson eu me inscrevi, mas antes de eu ser chamado deram um basta e eu não trabalhei mais no mutirão. Comprei



essa casa aqui pagando 240 prestações. Graças a Deus quitei. Às vezes atrasava, mas consegui.

Sou soldador, serralheiro e comecei a também a trabalhar fazendo "bicos". Foi assim que eu consegui aumentar minha casa, porque só com o salário não dava.

Tenho nove filhos, a casa era muito pequena, não gosto nem de lembrar. Dormia num beliche quatro, dois em cima e dois embaixo. Era uma dificuldade, mas valeu a pena. Tenho minha casa hoje sem dever nada a ninguém.

Trabalhei por uns tempos na Administração do Guará e fui fiscal dessa área que estava sendo construída. Era responsável pelas plantas.

Quando cheguei aqui era tudo ruim, mas eu tinha sempre a impressão de que iria ficar bom. É próximo do Plano Piloto. E depois eu tinha aquela visão e não fui decepcionado. Hoje eu me sinto tão feliz, foi quase como acertar numa loteria morar aqui no Guará. Eu gosto muito do Guará, não tenho nada a reclamar. Uma cidade pacata em relação às outras. Se eu quero ir a Taguatinga é rápido, se eu quero ir no Plano é rápido, tudo aqui é bom. Moro numa cidade do interior na capital. Tem coisa melhor?

## JOSÉ E IDÁLIA TELES

**V**im para o Guará para morar em 1973, mas conheço o Guará desde 1969 como auxiliar de fiscalização de obras pela SHIS. Eu era funcionário da SHIS. Trabalhava nas quadras 02 e 04, mas nessa época morava no Gama. Depois passei a fiscalizar as obras da QE 28 e aqui era só mato. Quando passei a fiscalizar, as casas da quadra 01 já existiam, que foram as casas construídas no sistema de mutirão. Fiscalizei também as QEs 19 e 21. Já me sentia como um guaraense.

Quando foi construído o Guará I eu quis vir pra cá, mas eu tinha feito uma ampliação na casa do Gama e eu queria que eles me compensassem. Eles não compensaram e eu não consegui a casa no Guará I. Então quando foi avisado que ia haver a construção do Guará II, eu fui convocado para a fiscalização e, quando mudou a direção da SHIS, conversei com o diretor e pedi que ele me compensasse a ampliação da casa do Gama e ele aceitou. Felizmente, e eu vim pra cá. Então fiquei alguns anos sem pagar aqui por causa dos benefícios que fiz na casa do Gama.

**Idália Teles:** Pensando mais no futuro dos filhos - são seis filhos -, então insisti em vir pra cá. Aqui é mais perto do centro, tem mais facilidade de estudo, foi isso que motivou. E nós sempre pensamos num futuro muito bom, que acabou acontecendo. Estamos felizes.

**José Teles:** A localização da cidade dava uma visão melhor. Foi uma das razões que nós viemos pra cá.



Quando chegamos aqui tinha muito buraco, muito mato, mas olhando para o futuro nós vimos que o Guará seria um dos melhores lugares aqui de Brasília. Quando vim morar aqui ainda não estava tudo pronto, faltava infraestrutura, não tinha asfalto, eram poucos habitantes, só tinha buracos e escavações. Quando cheguei aqui só tinha um morador.

**Idália:** Depois, aos poucos fomos melhorando a casa, pois são seis filhos. Nós trabalhávamos até a noite. O Judson ajudou muito. Ele foi muito importante pra nós. Quando nós chegamos, ele já estava morando na QI 01. Minha filha mais velha veio primeiro por conta dos estudos e ficou morando com o tio Judson. Os outros ficaram com avó enquanto a gente providenciava escola no Guará I. O Judson nos ajudou na mudança, ajudou colocando os tacos no chão. Fazíamos tudo isso a noite. Eu fazia o curso Normal no plano e chegava em casa muito tarde. Vinha cochilando no ônibus e algumas vezes passei do ponto de descer e tinha que voltar andando. Não tinham paradas ainda. Os ônibus passavam de hora em hora e era de graça.

**José Teles:** O que nos marcou foi ter conseguido a troca da casa. Foi uma bênção. A aproximação do centro, do comércio, a facilidade para os filhos estudarem.

# Parabéns!



## AGUA·VIDA

*Programação em comemoração aos 30 anos da  
Academia Água Vida:*

*Festa à Fantasia  
Dia: 27/04*

*Festival de Natação  
Dia: 25/05*

*Dia das Mães anos 60  
Dia: 18/05*

*Aquathlon  
Dia: 04/06*

*Festa/Show*

### RPM

*Dia: 07/06*

# Festa a fantasia pelos 30 anos da Água Vida

Os 30 anos da Academia Água Vida foram marcados pela Festa à Fantasia da família Água Vida, realizada no dia 27 de abril, com direito a pular, música, dança, doces e salgadinhos, apresentação do mágico Tio André e a presença dos professores, que também foram fantasiados para animar a criançada.

O empresário Gilson Pacheco afirma que o maior objetivo da Água Vida não é apenas valorizar a prática de esportes e exercícios físicos, mas a união dos funcionários e os alunos, de maneira que sintam o ambiente como extensão da própria casa.

É o que confirma a mãe de Caio Guilherme, de cinco anos, a estudante Kátia Germana, que frequenta a academia há pouco tempo, mas já está contente com a escolha. “É a primeira vez que participo de uma comemoração da Água Vida e gostei. Algumas crianças já são amigas na escola, então, é um momento a mais para estarem juntas”, afirma.

Sob comando das professoras, as crianças participaram

também de um desfile, feito por categorias, com direito a presentes no final. Mas antes, o show de mágica, que atraiu os olhares e a atenção de cada uma, que vibravam durante o espetáculo do Tio André. “Já virei um personagem. Na verdade, eu sou animador de festa e a mágica entrou como ferramenta”, conta André Freire, mágico há 27 anos. Ele ainda ressaltou que foi a primeira vez que participou de um evento da academia Água Vida, mas aprovou a união e colaboração de cada funcionário para que cada detalhe desse certo. “Todos vestem a camisa, isso é que é legal”, destacou.

## Vínculo

Tiago Siqueira, que é pai e professor de natação da academia há sete anos, concorda que esse tipo de evento colabora com o vínculo criado entre os alunos. “Eles ficam mais à vontade. Esse é o diferencial da Água Vida”, diz.

A empresária Mônica de Oliveira, aluna da academia Água Vida há três anos, aprovou o

evento e confirmou que, sempre que puder, vai continuar participando. “Acho muito interessante a forma de trabalho deles, com esse espírito familiar”, ressalta.

Os professores garantem que reunir os alunos fora do ambiente de aulas pode ajudar no entrosamento entre eles e melhorar até mesmo a postura das crianças. “Já vi inúmeras melhorias de crianças que chegavam na academia sem falar nada e hoje em dia são mais descontraídas”, conta a professora de natação e personal, Taíse Siqueira. Para a professora Éliada Saraiva, que se considera uma mãezona, trabalhar na Água Vida é tranquilo e a receptividade dos pais e alunos é o que a conquista. “A academia é muito boa, gosto da receptividade dos pais e das crianças”. Éliada esclarece que o bem estar das crianças foi um dos motivos para a organização da Festa à Fantasia. A família Água Vida fica satisfeita em ver tamanha comemoração, com a participação dos pais, alunos e funcionários.

José Gurgel

UMAS E OUTRAS



## Festival de invasões

Guará continua “o bicho”, mas os problemas se avolumam. Estamos crescendo em alguns pontos, um crescimento meio caótico, trânsito meio louco, falta de estacionamentos no interior das quadras e ainda aparece agora uma lanchonete na entrada de uma área residencial, que deve causar um impacto nada benéfico para a QE 30. Pior do que isso só o tal de Edifício Valentina, lá na QE 46. Aquele paquiderme está lá e vai dar samba.

## Cobrar por que?

Eu continuo sem entender: agora que aproxima-se o aniversário do Guará e muita coisa está sendo preparada para uma devida comemoração, a Administração está trabalhando para fazer uma grande festa.

No ano passado foi gratuito, por que vão cobrar inscrição para a população de um torneio que vai acontecer em uma quadra? A Administração vai dar todo apoio, o dinheiro que será gasto é público, então por que a cobrança? Quem vai lucrar com a brincadeira? Estranho... muito estranho.

## Feira do Guará

A Feira do Guará, um dos pontos preferidos das “dondocas” nos finais de semana, ainda está aguardando o tão esperada reforma...por enquanto só promessas. O “Caixa Preta” o nosso amigo está indócil, diz que toda vez que olha pra feira tem vontade de chorar, tal o descaso com que a feira mais famosa de Brasília é tratada. Ele diz que é um patrimônio dos que gostam das coisas do nordeste, principalmente a caninha que ele adora, depois de comer uma “buchada”.

## Só no Guará

Tem coisa que parece só acontece no Guará. Depois do festival de quiosques, agora há uma verdadeira epidemia de invasões acontecendo na A2, QE-40 (Ao lado dos trilhos do trem) e a Administração nem “tchongas”. “Caixa Preta” jura que tem alguém por trás disso incentivando e fazendo vistas grossas para o caso, que é muito sério. Acho que o “Caixa” tem razão, os invasores estão muito tranquilos,

talvez confiando no cabeça dessas invasões. Estão certos da impunidade e vão implantar mais um problema para o GDF. Providências enérgicas têm que ser tomadas para que não se alastre, é preciso que a Secretaria das Cidades, Terracap, Agefis, Ministério Público, Seops, Polícia...e todos os órgãos fiscalizadores dêem um basta nesse festival de pouca vergonha com terra pública e tomem providências imediatas.

legrug.gurgel@gmail.com

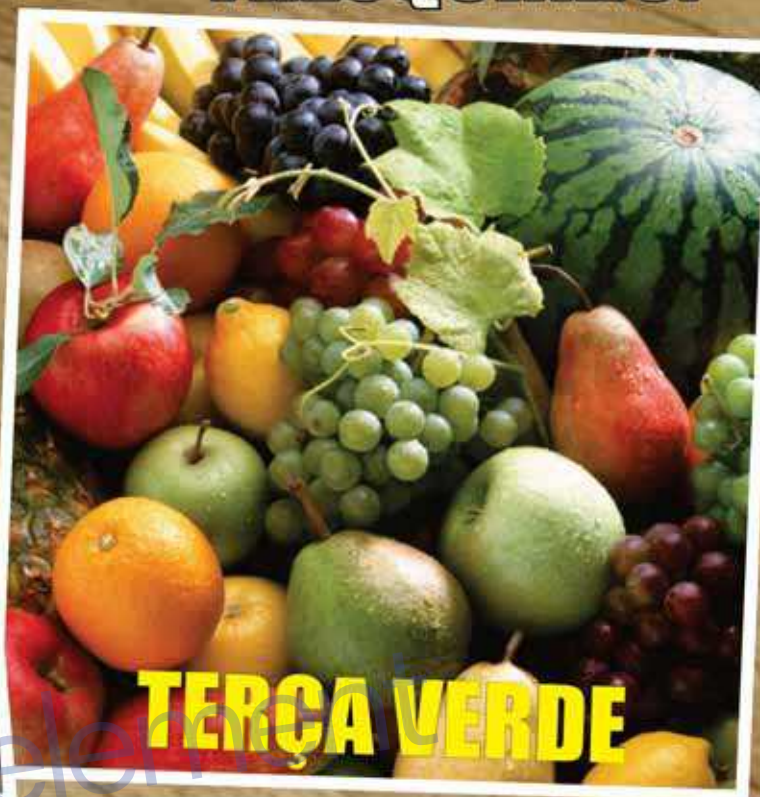


As festas ajudam na interação entre professores, alunos e pais da academia

**PÃOZINHO QUENTINHO  
TODA HORA.**



**HORTIFRUTI  
FRESQUINHO.**



**O MELHOR  
DA CARNE.**



**3301-3572 / 3301-6564**

QE 44 - CONJ. F - LT. 03/04

RUA 08 LT. 02 - PÓLO DE MODAS - GUARÁ II



**FAÇA SEU CARTÃO TRICARD CANTEIROS NA HORA!**

ABERTOS DE SEG. A SÁBADO DAS 8 ÀS 21H E DOMINGO DAS 8 ÀS 14H  
DIVIDIMOS SUAS COMPRAS EM ATÉ 3X SEM JUROS NO VISA

# Carlinhos mostra força política no seu aniversário

Cerca de 600 amigos foram abraçar o administrador regional do Guará Carlinhos Nogueira, no restaurante Palhoça, na segunda-feira, 29 de abril. Mesmo num clima de descontração, a política não poderia deixar de ser o assunto da noite. Na avaliação dos presentes, a festa foi um bom termômetro para uma possível candidatu-

ra de Carlinhos, dizem, a deputado distrital em 2014. A se avaliar pela aclamação do público durante as falas dos líderes comunitários, do deputado Alírio e do próprio aniversariante, são boas as chances de Carlinhos.

FÁTIMA SOUZA  
*Gente*



Deputado e secretário Alírio Neto na homenagem a Carlinhos



Carlinhos com a tia Alcione e a prima Elvira



Restaurante Palhoça ficou lotado pelos amigos do aniversariante



O casal Carlinhos e Rose com o casal de amigos Iazinha e Paulo Brasil



Carlinhos recebe o abraço do ex-administrador Deverson Lettieri



Cel Antonio Carlos (comandante do 4º BPM) e sua Rose, Carlos Massom e Cirleide, Sandra Bacelar e Alírio Neto, Carlinhos e Neto Sangue Bom, administrador de Sabnta Maria



Rodrigo Pontes (síndicoa SQB) e sua Cristina no abraço ao aniversariante



Os sócios do Palhoça, Jorge eustáquio de Oliveira e Gildinaldo da Cunha com o casal Alírio e Sandra



Rose faz homenagem emocionante ao marido



Pastor Aureliano Gomes e sua esposa Aurora



Carlos Ribeiro e os filhos Bruno e Breno no abraço a Carlinhos

EU

GUARÁ



ParkShopping

Element



Completo pra você

O ParkShopping parabeniza o Guará e se orgulha de fazer parte de 30 dos seus 44 anos.